



Estudo das Aspirações Educacionais dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Study of the Educational Aspirations of Youth and Adult Education (EJA) Students

Ronan Oliveira Melo Viana

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

Resumo: Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: Estudo das aspirações educacionais dos estudantes da educação de jovens e adultos (EJA). Voltada para indivíduos que não conseguiram finalizar seus estudos na época apropriada, a EJA, proporciona oportunidade de retornar e finalizar o ensino fundamental e o ensino médio em tempo hábil. Objetivo geral: analisar os desafios e as expectativas de mudanças de realidades socioeducacionais na percepção de um grupo de alunos e professores da EJA em uma escola pública localizada na cidade de Manaus-AM/Brasil. O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva interpretativa que é um tipo de investigação que visa analisar e entender fenômenos, contextos ou situações sem alterá-los ou intervir de forma direta. Essa abordagem une a análise minuciosa dos dados com a interpretação do pesquisador, buscando elucidar o significado e a relevância dos fenômenos observados. Se aderiu o enfoque qualitativo que é uma estratégia que visa entender de maneira profunda os fenômenos sociais e culturais. A coleta dos dados se deu por meio de um questionário aplicado a 10 alunos desta modalidade de ensino. Os principais resultados apresentam que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) confrontam diversos obstáculos, como a inserção social, a capacitação de educadores, a escassez de recursos pedagógicos e uma estrutura física insuficiente, o que leva ao abandono escolar.

Palavras-chave: desafios; mudanças; ensino-aprendizagem.

Abstract: This study is a brief description of a dissertation developed for validation of titles that has as its theme: Study of the educational aspirations of students of youth and adult education (EJA). Aimed at individuals who were unable to complete their studies at the appropriate time, EJA provides the opportunity to return and complete elementary and high school in a timely manner. General objective: to analyze the challenges and expectations of changes in socio-educational realities in the perception of a group of EJA students and teachers in a public school located in the city of Manaus-AM/Brazil. The methodological process started from an interpretative descriptive research, which is a type of investigation that aims to analyze and understand phenomena, contexts or situations without changing them or intervening directly. This approach combines the detailed analysis of the data with the researcher's interpretation, seeking to elucidate the meaning and relevance of the observed phenomena. The qualitative approach was adopted, which is a strategy that aims to understand social and cultural phenomena in depth. Data collection was carried out through a questionnaire administered to 10 students of this type of education. The main results show that students of Youth and Adult Education (EJA) face several obstacles, such as social inclusion, teacher training, lack of pedagogical resources and insufficient physical structure, which leads to school dropout.

Keywords: challenges; changes; teaching-learning.

INTRODUÇÃO

As metas acadêmicas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) variam bastante, mas costumam englobar a finalização do ensino fundamental e médio, a aquisição de um certificado, o aumento das chances de emprego e o aprimoramento pessoal e da cidadania. Muitos enxergam na EJA uma chance de reparação, equidade e acesso a novas oportunidades laborais e de envolvimento social.

Diversos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm o objetivo de finalizar o ensino fundamental e médio a fim de conseguir um certificado, o que pode aprimorar suas oportunidades futuras. A conclusão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada um avanço significativo para facilitar a inserção no mercado de trabalho e para aprimorar a qualidade de vida. Objetivo geral: analisar os desafios e as expectativas de mudanças de realidades socioeducacionais na percepção de um grupo de alunos e professores da EJA em uma escola pública localizada na cidade de Manaus-AM/Brasil.

A presente obra se justifica, pois, a EJA é reconhecida como um ambiente propício para o crescimento individual, permitindo que os estudantes adquiram saberes, habilidades e competências que favorecem sua educação enquanto cidadãos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um ambiente propício para a socialização e o engajamento cívico. Nesse contexto, os estudantes têm a oportunidade de se relacionar com outros indivíduos, compartilhar vivências e expandir sua compreensão acerca do mundo. Vários estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) lidaram com desafios para acessar a educação formal e veem na EJA a chance de ultrapassar essas limitações e reiniciar seus estudos.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS DESAFIOS

Diferentemente de crianças e adolescentes, jovens e adultos precisam lidar com numerosas responsabilidades enquanto estudam. Essas obrigações frequentemente criam situações que dificultam sua participação em vários programas educacionais (Oliveira; Araújo, 2015).

De acordo com Palú, Schutz e Mayer (2020), alguns dos empecilhos incluem a falta de tempo e uma flexibilidade financeira insuficiente. Também são mencionados problemas como a desinformação a respeito das oportunidades de educação, dificuldades no planejamento dos cursos, questões burocráticas, bem como os desafios relacionados ao cuidado de filhos e à sua locomoção.

Além disso, fatores que inicialmente motivam, como a necessidade de desenvolvimento profissional, aquisição de novas habilidades, adaptação às transformações no ambiente de trabalho e a pressão por cumprimento de políticas institucionais, podem eventualmente se tornar obstáculos.

A melhor maneira de incentivar os alunos adultos é simplesmente reforçar as razões que os impulsionam a iniciar seus estudos e remover as barreiras. Uma

estratégia de sucesso também seria demonstrar a relação entre treinamento e desenvolvimento profissional esperado (Matos; Platzer, 2020).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um formato de ensino que visa proporcionar a indivíduos adultos, que não conseguiram estudar na época apropriada, a chance de reiniciar seus estudos e recuperar o tempo em falta. Segundo Silva (2015), os participantes da EJA vêm de trajetórias muito variadas, apresentando diferenças significativas em termos de nível educacional e cultural. A autora também destaca que, devido a experiências de insucesso anteriores, muitos alunos da EJA costumam ter a autoestima baixa, o que demanda que o educador utilize diversas abordagens pedagógicas para um atendimento eficaz a esse grupo. É importante ressaltar que muitos desses estudantes estão fora da faixa etária ideal, sendo considerados como pessoas que não tiveram acesso às oportunidades necessárias para dar continuidade ao processo escolar ou que, em certos casos, sequer puderam começar na idade adequada para a série.

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos está intimamente ligada à vida e às lutas de Paulo Freire em defesa deste campo educacional, a contribuição de Freire para a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil foi significativa: as diversas experiências que ele teve ao redor do mundo sempre trouxeram resultados satisfatórios e, muitas vezes, emocionantes. O indivíduo analfabeto se apresenta de forma modesta e culpada, mas gradualmente descobre com satisfação que também é um “criador de cultura” e percebe que sua sensação de inferioridade não decorre de sua própria falta de habilidade, mas sim da perda de sua humanidade.

O método desenvolvido por Paulo Freire busca eliminar a separação entre teoria e prática: durante esse processo, o indivíduo percebe que sua prática é fundamentada em um conhecimento, e conclui que saber implica em agir sobre a realidade. Ao se reconhecer como parte da história, ele reivindica seu lugar e a voz que até então lhe foi negada. Portanto, alfabetizar, em sua essência, é ensinar a articular a palavra.

Por sua vez, Paulo Freire formulou uma teoria da aprendizagem que chamou de “autoconsciência”. Baseia-se em sua experiência como formador de grupos pobres no Brasil e esforços de libertação na América Latina e África, e agora é muito popular em todo o mundo ocidental, pois acredita-se que a educação de adultos visa desenvolver a consciência crítica entre indivíduos e grupos em paralelo com seu esforço educacional.

Seu trabalho é inspirado pelo desejo de libertação política e a remoção de toda opressão. A “consciência crítica” refere-se a um processo no qual os alunos desenvolvem a capacidade de analisar, fazer perguntas e agir nos contextos sociais, políticos, culturais e econômicos que influenciam e moldam suas vidas.

Nos últimos anos, o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por significativas transformações. Anteriormente, a maioria dos alunos era composta por adultos de idade avançada; hoje, uma quantidade crescente de jovens está entrando nesse sistema. Esse fenômeno pode ser descrito como uma “juvenilização” da EJA. Muitos desses jovens abandonaram a escola por diferentes

razões, mas agora retornam com o objetivo de concluir ao menos o ensino médio para melhorar suas oportunidades no mercado de trabalho. A Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental, destaca que a quantidade de estudantes que nunca frequentaram a escola é cada vez menor nos programas de EJA. Adicionalmente, a presença de adolescentes e jovens que recém saíram do ensino regular, muitas vezes com trajetórias complicadas, se torna mais evidente. Arroyo (2005), apresenta uma visão do perfil dos alunos da EJA, afirmando que “desde que EJA é EJA, os jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, vivem da economia informal, negros, vivendo nas margens da sobrevivência”. De fato, essa modalidade de ensino está fortemente conectada ao mundo do trabalho. Seu funcionamento se dá no período noturno, pois os estudantes costumam trabalhar durante o dia, de forma formal ou informal. Aqueles que não estão empregados procuram a EJA para concluir seus estudos de maneira agilizada através de supletivos, visando, assim, garantir uma vaga no mercado de trabalho.

Freire vê como inadequada a ideia de que o sistema educacional funciona como um grande repositório, onde os estudantes vão apenas “retirar” o conhecimento que necessitam para suas vidas. Para ele, os alunos devem desenvolver o saber a partir de seus conhecimentos prévios. Os educadores precisam compreender a visão de mundo de seus estudantes para encontrarem formas mais eficazes de ensinar.

O ato de ensinar deve ser uma atividade política e democrática, de modo a evitar a submissão à figura de autoridade do professor. Os docentes devem assumir o papel de aprendizes, assim como os alunos devem ser incentivados a ensinar. Freire questiona a crença comum de que existe igualdade de oportunidades em uma sociedade democrática, defendendo que a educação é, essencialmente, um ato político. As instituições de ensino, muitas vezes, se tornam instrumentos para que pais, empresas e a comunidade imponham suas crenças e valores.

Embora essa não seja a intenção original, isso frequentemente resulta em opressão e exclusão dos mais desfavorecidos. A trajetória educacional de Freire é fundamentada em seu anseio por proporcionar melhores oportunidades aos pobres e marginalizados, especialmente no Brasil. A discordância é uma parte natural e esperada, podendo servir como um impulso para reflexão e crescimento. O verdadeiro problema se manifesta quando opiniões e diferenças são silenciadas em nome de autoridades ou sistemas de controle.

No centro da teoria da aprendizagem transformacional está o processo de “mudança de perspectiva” que é definido em três dimensões: psicológica (mudanças na autocompreensão), ética (revisão dos sistemas de crenças) e comportamental (mudanças no estilo de vida).

A mudança de perspectiva que leva à aprendizagem transformadora ocorre com bastante frequência. Segundo Mezirow, geralmente surge após o chamado “dilema desorientador”, que é ativado após um episódio dramático na vida, uma mudança significativa ou uma grande perda, embora também possa ocorrer após o acúmulo de mudanças em alguns sistemas estabelecidos de ideias durante um período de tempo (Lira, 2019).

No entanto, a mudança de perspectiva também pode ocorrer devido a circunstâncias muito menos dramáticas, como aquelas criadas por um professor. Conseqüentemente, a aprendizagem transformadora é a aprendizagem que transforma estruturas problemáticas e suposições ultrapassadas, para que se tornem mais inclusivas, abertas, ponderadas e emocionalmente prontas para a mudança. Explicando o “dilema desorientador”, pode-se citar o seguinte exemplo: Um professor de EJA participa de um seminário pós-formação, onde é ensinado o método de ensino colaborativo. Tendo convicções firmes sobre o novo método, ele é principalmente negativo em relação à inovação, pois acredita que o ensino frontal foi testado por ele e funciona bem.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) frequentemente vêm de famílias em situações de vulnerabilidade econômica, onde muitos pais não possuem habilidades de leitura e escrita. Nesse contexto, a falta de educação formal se perpetua de geração para geração, tornando a mudança dessa realidade um desafio que exige grande determinação por parte dos alunos adultos e jovens.

Gomes (2015) discute as metas a serem alcançadas com esses alunos: a educação deve ser um meio de promover transformações, iniciando com aqueles que a buscam e se expandindo para a comunidade ao redor. Ao abordar a EJA, é fundamental considerá-la sob essa ótica: a de permitir que jovens e adultos restabeleçam sua cidadania e se tornem protagonistas de seus próprios projetos enquanto cidadãos e trabalhadores.

Vivemos em uma sociedade onde saber ler e escrever é essencial, e, portanto, indivíduos considerados analfabetos enfrentam dificuldades para realizar tarefas simples no cotidiano. Isso provoca um sentimento de exclusão social e inferioridade que esses alunos carregam ao retornar à sala de aula. O educador da EJA deve estar atento a essas questões e buscar não apenas promover a interação dos alunos dentro da sala, mas também implementar estratégias que promovam a inclusão deles no ambiente fora da escola.

Embora a aprendizagem envolva elementos racionais em várias camadas, ela também se manifesta como uma experiência intensa que pode ser considerada uma transformação emocional ou espiritual. Por exemplo, a tentativa de eliminar comportamentos discriminatórios, como racismo e sexismo, pode ser extremamente dolorosa, pois essas posturas costumam ser formadas como uma maneira de interpretar o mundo (Leite, 2016).

Dessa forma, esse tipo de aprendizagem exige disposição para assumir riscos, além de uma abertura para ser vulnerável e reconhecer que nossas percepções e crenças são questionadas. Ao aplicar a aprendizagem transformadora, especialmente na educação para adultos, podemos observar algumas distinções.

A função do educador é proporcionar um ambiente que fomente confiança, apoie e favoreça o desenvolvimento de relações empáticas entre os alunos, além de servir como exemplo, demonstrando disposição para aprender e se modificar (Bona, 2015).

Quando o assunto é inclusão, a maioria das pessoas tende a relacioná-la a estudantes com deficiências físicas ou intelectuais. No entanto, o conceito de inclusão também se aplica a aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação nos primeiros anos de suas vidas e que, ao retornarem à escola, enfrentam uma série de desafios.

Bieler, (2004) complementa essa reflexão ao afirmar que a perspectiva da educação inclusiva vai além das deficiências. Essa abordagem beneficia diversas áreas, e o que se discute hoje é a qualidade do ensino, uma vez que os sistemas educacionais muitas vezes ignoram a diversidade dos alunos, suas diferentes necessidades e características individuais. A implementação da educação inclusiva poderia aprimorar a qualidade do aprendizado para todos os estudantes, não se limitando apenas à presença de alunos com deficiências nas salas de aula.

Assim, constatamos que a alfabetização não ocorre apenas no ambiente escolar; a busca pelo aprendizado pode acontecer em diversos locais, movida pela curiosidade em relação às letras e palavras, bastando que haja disposição. A leitura se torna um momento enriquecedor; não é necessário se restringir a obras extensas e obrigatórias em sala, mas também pode-se explorar textos mais breves, como poesias, crônicas, contos, reportagens e outros materiais que despertem o interesse dos alunos.

No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o autor observa que “Sempre enxerguei a alfabetização de adultos como uma ação política e de conhecimento, sendo assim, um ato criativo” (Freire, 1981).

Ele argumentava que a alfabetização baseada na memorização poderia ser um processo mecânico e desprovido de significado para os adultos. Por esse motivo, defendia uma abordagem mais abrangente da alfabetização, que hoje é equivalente ao conceito de “letramento”, como examinaremos a seguir.

O perfil dos estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) mudou significativamente em relação a 50 anos atrás, quando o público principal era composto por indivíduos mais velhos. Hoje, é comum que jovens a partir dos 14 anos ingressem nesse meio. Diante disso, o educador da EJA precisa constantemente se reinventar para proporcionar um melhor atendimento aos seus alunos adultos. Moll (2004), descreve a função do docente: o educador deve buscar estratégias para intervir e modificar a realidade, promovendo um diálogo com os estudantes.

Ao invés de simplesmente transferir conteúdos, o foco deve estar em estabelecer uma nova forma de interação com as experiências pessoais dos alunos. Portanto, é essencial conhecer o aluno em sua totalidade: entender suas particularidades dentro de um contexto social, reconhecendo seus problemas, medos, necessidades e valorizando seu conhecimento, cultura, expressão oral, anseios e sonhos. Isso facilita um aprendizado que seja integrador e abrangente, evitando a fragmentação do conhecimento. O educador da EJA enfrenta uma série de desafios diários, sendo um deles a falta de motivação dos alunos e a evasão escolar. A desinteresse de alguns estudantes pode desestimular também os professores. É fundamental descrever o ambiente da sala de aula como um

espaço de colaboração mútua, onde intercâmbios de informações e opiniões sejam não apenas bem-vindos, mas incentivados, levando em conta os interesses de aprendizado de cada um e integrando suas vivências ao processo educativo.

Além disso, mesmo promovendo uma aprendizagem adaptada às necessidades individuais, é essencial manter o trabalho em grupo, visto que a formação do indivíduo acontece por meio das interações sociais e na percepção que se tem do outro (Vygotsky, 2001).

Uma das funções essenciais do educador na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é atuar como mediador do aprendizado. É importante reconhecer que abordagens tradicionais, como a memorização e a repetição, não propiciam uma aprendizagem real e significativa. Assim, o professor precisa desenvolver habilidades específicas em sua prática pedagógica e ter a capacidade de compreender as experiências e histórias de vida dos alunos.

A utilização de metodologias inovadoras e envolventes é fundamental para despertar o interesse dos estudantes. Vale destacar que muitos desses alunos trabalham durante o dia, e aulas monótonas podem aumentar as chances de evasão escolar. Existem dois conceitos frequentemente discutidos na educação que merecem ser enfatizados: alfabetização e letramento.

A alfabetização refere-se à habilidade de codificar e decodificar, enquanto o letramento diz respeito à capacidade de aplicar esses códigos na sociedade. Portanto, o letramento envolve práticas sociais. É importante reconhecer que muitos alunos da EJA já chegam à sala de aula alfabetizados, mas não necessariamente letrados. O educador nesse contexto deve estar atento a essa realidade, sempre utilizando os conhecimentos prévios dos alunos para dar significado ao processo de letramento.

É fundamental que o educador reconheça a importância de atualizar o processo de ensino, buscando novas abordagens para a aprendizagem e implementando práticas pedagógicas que estimulem os alunos a explorar suas habilidades individuais. O objetivo principal deve ser sempre aprimorar a capacidade de comunicação dos alunos, ao mesmo tempo em que se adaptam suas limitações ao contexto educacional. O professor deve ter uma abordagem flexível em relação a cada aluno e suas dificuldades, compreendendo a essência desses desafios e buscando métodos adequados para ajudar adultos a iniciar o aprendizado da leitura e escrita. É essencial que os educadores estejam preparados para lidar com esse público, pois ele requer uma abordagem pacífica e paciente, já que seu ritmo pode ser mais lento em comparação com outros alunos, necessitando de mais tempo para completar as tarefas propostas.

É fundamental que toda a equipe escolar esteja atenta à realidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que frequentemente têm acesso à instituição, mas permanecem por um tempo limitado. A evasão se torna um desafio significativo nessa modalidade de ensino, e identificar as causas desse fenômeno pode ajudar na formulação de propostas que melhorem a qualidade da EJA.

Freire (1983) destaca que, para que o aluno tenha um aprendizado significativo e se sinta motivado a aprender, é essencial reconhecer e respeitar seus conhecimentos prévios. O professor deve entender a relevância de trabalhar esses saberes antes de introduzir novos conteúdos, pois isso pode estimular o engajamento dos alunos na busca pelo aprendizado. As aulas devem ser dinâmicas, e mesmo que o aluno ainda não esteja alfabetizado, o professor precisa considerar que ele é um adulto, conectando os conteúdos e temas ao seu cotidiano, o que é crucial para o processo de ensino-aprendizagem.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo bastante complexo, o que demanda uma análise mais aprofundada sobre os temas que a cercam. É possível identificar as principais razões que levam à evasão nesse segmento. Alguns alunos desistem dos estudos de forma definitiva, enquanto outros, jovens e adultos, acabam voltando à escola após um período. Andrade (2004) relata que:

Neste momento, propomos uma reflexão sobre os fatores que motivam esse retorno ao ambiente escolar, permitindo uma compreensão mais clara do contexto pessoal e educacional em que esses indivíduos estão inseridos. Andrade.

As questões relacionadas a essa modalidade de ensino são intrincadas e exigem uma análise mais detalhada. Muitos dos fatores que levam os alunos a abandonarem os estudos têm raízes em problemas pessoais ou profissionais, mas muitos poderiam ser minimizados se a Educação de Jovens e Adultos (EJA) recebesse o suporte adequado por parte dos órgãos governamentais. Apesar das adversidades, é fundamental reconhecer que, atualmente, há diversas escolas, inclusive em áreas remotas do país. Desde 1990, o governo assumiu uma nova responsabilidade: assegurar a qualidade educacional. Contudo, em 2019, quase três décadas depois, é evidente que a educação no Brasil ainda está aquém do ideal. A falta de investimento nesse setor pode acarretar em uma educação de baixa qualidade, e as repercussões disso são devastadoras, levando ao desânimo de todos os envolvidos.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública, localizada no município de Manaus-Amazonas/Brasil. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Amazonas proporciona chances para indivíduos que não finalizaram seus estudos na faixa etária apropriada. A Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da Prefeitura de Manaus são encarregadas de implementar o programa de EJA no estado, disponibilizando inscrições para diversas modalidades e níveis educacionais.

O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva interpretativa que permite as análises das relações de causa e efeito sejam realizadas através de um processo sequencial de amostragens dedutivas, visando obter dados que comprovem a investigação detalhada dos fenômenos. Este processo ocorrerá,

principalmente, no contexto escolar, de onde os significados serão extraídos a partir das informações reunidas, com um benefício claro. Segundo Creswell (2005). A coleta dos dados deu-se por meio de um questionário aplicado a 20 alunos da EJA do primeiro segmento.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) lidam com várias dificuldades, como a disparidade social, a escassez de recursos e a necessidade de equilibrar os estudos com o trabalho e outras obrigações. Contudo, a EJA também apresenta oportunidades significativas, como a chance de inclusão social, a procura por condições mais favoráveis no mercado de trabalho e o crescimento pessoal e acadêmico. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) frequentemente recebe estudantes que foram afastados do ambiente escolar por motivos como pobreza, dificuldade de acesso à educação, exploração do trabalho infantil e outras limitações sociais. Muitos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) necessitam estar empregados para apoiar financeiramente suas famílias, o que torna desafiador manter uma presença constante nas aulas e se dedicar aos estudos. A carência de recursos apropriados nas instituições de EJA, incluindo materiais didáticos específicos e ambientes adequados, pode tornar o processo de aprendizado mais desafiador.

A desistência escolar é um problema persistente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), frequentemente decorrente da dificuldade em equilibrar emprego e estudo, questões de saúde ou desinteresse. Quando se perguntou dos entrevistados quais eram suas maiores dificuldades para continuar estudando eles relataram que:

DESAFIOS E PERSPECTIVA

Organização dos resultados



Fonte: O pesquisador, 2022.

Como comprovado os desafios apresentados caracteriza-se como as dificuldades para conciliar escola e trabalho e a falta de recurso adequados para conduzir o ensino na escola pesquisada. Conciliar a vida profissional com as obrigações familiares e sociais, junto aos estudos, é um desafio constante para os estudantes. É complicado passar o dia inteiro trabalhando e ainda encontrar energia para as aulas noturnas, especialmente quando estão fatigados. Assim, é fundamental que os educadores elaborem aulas inovadoras, que inspirem e incentivem os estudantes a manterem-se engajados na escola, conectando os conteúdos aos saberes adquiridos por meio de suas vivências e particularidades.

Ao longo da história, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem experimentado um progresso significativo em suas dimensões conceitual e organizacional. Nesse processo de transformação, a EJA deixou de ser vista apenas como uma alternativa compensatória, típica do modelo supletivo que predominou por muitos anos. Hoje, ela é entendida como uma proposta que visa a equidade e o engajamento com a convivência social. Há também avanços notáveis na formulação de políticas públicas que reconhecem o contexto histórico e social dos alunos, além de buscar metodologias que atendam à diversidade cultural e social presente nas instituições de ensino da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da condução deste estudo, foi possível perceber a relevância de compreender e estimular o aprendizado dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas aspirações de crescimento e suas expectativas em relação ao aprendizado de conteúdos e disciplinas. Esses indivíduos, em sua maioria com um pouco mais de idade, estão nessa fase porque não tiveram a oportunidade de completar seus estudos na época apropriada.

É evidente a urgência de realizar mais investigações sobre essa temática e, acima de tudo, que os educadores reconheçam que o processo de alfabetização é algo contínuo e que deve ser sempre alimentado. Para que os adultos perseverem neste percurso, é fundamental que recebam apoio tanto do núcleo familiar quanto de profissionais. É importante ressaltar que todos esses estudantes almejam adquirir habilidades de leitura e escrita, cientes de seus objetivos. Diante das questões levantadas, uma das alternativas viáveis é garantir que os alunos tenham conhecimento sobre seus direitos, possibilitando assim que se tornem agentes de mudança em sua realidade. A trajetória da conquista do direito ao saber se insere na complicada história do reconhecimento de que determinados grupos sociais devem ser considerados sujeitos de direito. É nossa responsabilidade, como educadores, facilitar esse acesso ao conhecimento, incorporando esses direitos no currículo escolar e fortalecendo os participantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, cabe ao professor observar, orientar, auxiliar e incentivar o desenvolvimento desses alunos, adaptando suas estratégias às necessidades de cada um.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão.** In: Construção coletiva: contribuições a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAB, 2005.
- ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens.** In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- BONA, C. **La nueva educación: los retos y desafíos de un maestro de hoy.** Barcelona: Plaza & Janés, 2015.
- BIELER, R. B. **Entrevista com Rosangela Berman Biele, consultora do Banco Mundial.** Revista Sentidos, p. 10-12, out./Nov. 2004.
- CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 35ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GOMES, Alexsandro da Silva. **Desafios E Perspectivas Dos Alunos Na Educação De Jovens E Adultos Da Escola Municipal De Educação Básica Jurandir Liberino De Mesquita.** Revista Eventos Pedagógicos: Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências v.6, n.2 (15. ed.), número regular, p. 32-42, jun./jul. 2015.
- LIRA, R. M. F. **O que dizem os reclusos de um EP português sobre a motivação e interesses para com a educação: um estudo compreensivo a partir da explicitação dos relatos sobre seus percursos formativos.** Tese de Doutorado em Educação, Universidade de Coimbra, 2019.
- LEITE, S. A. S. **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA.** São Paulo: Cortez Editora, 2016.
- MATOS, M. D. C.; PLATZER, M. B. **Formação, Perfil E Experiências Na Eja: Nas Vozes De Professores Que Atuam No 2º Segmento Em Manaus/Am.** In Congresso Educadores, 2020.
- MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos.** (org.) Sita Maria Lopes Sant'Anna ...[et. al.]- Porto Alegre: mediação, 2004. 144 p. – (Série Projetos e Práticas Pedagógicas).
- OLIVEIRA, G. N.; ARAÚJO, A. P. F. **O desafio da formação docente no município de Manaus diante da nova proposta curricular de educação de jovens e adultos.** Colóquio Nacional - A produção do conhecimento em Educação Profissional, 2015.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SILVA, Hérica Fontes da. **As causas da evasão escolar: Um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga - Pará nos anos 2013 e 2014**. EDUCERE, PUC RN 26 a 29/10/2015.

VYGOTSKY, L.S. **Desenvolvimento da percepção e da atenção**. 6º ed. São Paulo: Martins Fonte, 2001.